

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Ana Paula Ferreira Costa - ana.costa@aluno.facmais.edu.br  
Faculdade Mais de Ituiutaba

Any Caroline Vilela Silva - any.silva@aluno.facmais.edu.br  
Faculdade Mais de Ituiutaba

Deivid Tomaz de Oliveira - deivid.oliveira@aluno.facmais.edu.br  
Faculdade Mais de Ituiutaba

Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves - isabella.drummond@facmais.edu.br  
Faculdade Mais de Ituiutaba

### RESUMO

Cuidados paliativos são cuidados assistenciais prestados a pacientes que não possuem possibilidade de cura, visando ao acolhimento e ao conforto ao paciente e a seus familiares. O objetivo do nosso estudo foi trazer apontamentos que permitam melhorar o entendimento do papel do enfermeiro no processo de acolhimento e humanização em cuidados paliativos oncológicos. A metodologia do trabalho tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores “Câncer”, “Enfermagem”, “Cuidado”, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram considerados artigos publicados entre 2009 e 2019, disponíveis na íntegra, no idioma português. Em relação aos resultados, após seleção criteriosa, apenas cinco artigos compuseram essa revisão integrativa, sendo todos eles na base da SciELO. Observou-se, através dos estudos pesquisados, que a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos de forma mais humanizada resulta numa sobrevida maior dos pacientes em vista de outros que não recebem tal cuidado.

**Palavras-chave:** Câncer. Enfermagem. Cuidados paliativos.

### 1 Introdução

O atendimento aos pacientes em cuidados paliativos oncológicos requer uma abordagem centrada no ser humano e acolhedora, especialmente considerando a complexidade e a sensibilidade desse cenário. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel fundamental ao promover o acolhimento e a humanização no cuidado aos pacientes em estágio terminal de câncer. No processo de acolhimento, o enfermeiro tem a responsabilidade de estabelecer uma relação de confiança e empatia com o paciente, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro. Além

disso, ele deve estar atento às necessidades físicas, emocionais e espirituais do paciente, buscando oferecer um cuidado individualizado e personalizado (Buss *et al.*, 2020).

A humanização nos cuidados paliativos oncológicos envolve a valorização da dignidade e autonomia do paciente, respeitando suas escolhas e preferências. O enfermeiro, por meio de uma comunicação clara e empática, deve envolver o paciente e sua família nas decisões relacionadas ao tratamento e cuidados, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas. O enfermeiro desempenha um papel central na equipe de cuidados paliativos, atuando na tríade paciente, família e equipe multidisciplinar. Sua atuação vai além do aspecto técnico, envolvendo também o suporte emocional, a escuta ativa e a promoção do bem-estar do paciente e de seus familiares (Andrade *et al.*, 2018).

Nesse aspecto, o enfermeiro desempenha um papel essencial no processo de acolhimento e humanização nos cuidados paliativos oncológicos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares nesse momento tão delicado. A humanização nos cuidados paliativos oncológicos envolve a valorização da dignidade e autonomia do paciente, respeitando suas escolhas e preferências (Sousa; Mendes, 2019).

Cuidar do paciente oncológico requer uma assistência humanizada a fim de proporcionar uma melhor comunicação entre enfermeiro e cliente, visto que o câncer não traz só complicações orgânicas, mas também traz consigo problemas emocionais e sociais, havendo a necessidade de o profissional enfermeiro ter uma maior comunicação e mais clara em que se possa gerar ao cliente uma confiança maior. Preconizando o uso da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem), o profissional adquire uma maior percepção do processo saúde doença, delegando intervenções assistenciais para sua equipe visando resultados desejados (Silva; Cruz, 2011).

Desse modo, conforme nos traz Nunes, Lima e Moraes (2017), faz-se necessário também o fortalecimento da rede de proteção, constituída de maneira interdisciplinar e intersetorial entre os enfermeiros e demais profissionais de saúde, inclusive com participação da comunidade., além de políticas que favoreçam a capacitação profissional para a identificação, tratamento adequado, acompanhamento dos casos e encaminhamentos, proporcionando a implementação de estratégias eficazes para a prevenção de novos casos e minimização das consequências de casos de câncer.

## 2 Desenvolvimento

A Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) configura-se como uma dimensão integral em saúde, ou seja, uma construção que envolve uma variável capital como: a afetividade, a responsabilidade, a atenção, a preocupação e envolvimento com o cuidador e o cuidado. Sendo assim, Fernandes *et al.* (2013) afirmam que o ato de cuidar é constituído uma atividade característica do ser humano, a qual busca promover o bem-estar da pessoa fragilizada e, no caso dos enfermeiros, espera-se que o cuidado seja um diferencial na vida do paciente e da sua própria vida.

Na área da saúde, a enfermagem tem uma história de grande significado no cuidado prestado aos doentes e aos seus familiares, pois a morte é um fator de inevitável presença para quem trabalha nessa área. Atualmente, há um crescente avanço em pesquisas que visam modificar e melhorar os serviços prestados a pacientes terminais, ou seja, pacientes sem possibilidade de cura. O movimento de cuidados paliativos teve início na Inglaterra na década de 1970, com a abertura do hospital Saint Christopher's Hospice, o primeiro hospital preparado para oferecer este tipo específico de cuidado, o qual foi fundado pelo médico Cicely Saunders. Portanto, os cuidados paliativos podem ser compreendidos como um termo adotado na modernidade para se referir aos serviços necessários prestados aos pacientes no fim da vida. Dessa forma, os cuidados paliativos se estabelecem como um cuidado voltado para a melhoria na condição de vida do doente e de sua família (Burci *et al.*, 2017).

Dessa forma, esse tipo de cuidado se distingue da medicina curativa justamente por prestar o serviço de cuidado integral, o que faz com que seja um método de assistência diferenciado e que cresce cada vez mais no sistema de saúde do Brasil. Esses cuidados devem ser oferecidos a partir de ações analisadas frequentemente e manipuladas pela equipe multiprofissional, que resulta no acolhimento do paciente, planejando obter uma ótima assistência e evolução na qualidade de vida por meio do alívio da dor e do sofrimento dessas pessoas, a partir de um determinado tempo da doença, não se busca a cura e sim oferecer conforto, informações para esses pacientes e suporte para os familiares (Gomes; Othero, 2016).

Os cuidados paliativos têm sido orientados o que significa que há toda uma rede estrutural de órgão como a Organização Mundial de Saúde e a *United Nations*

*Education, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), se preocupando na prestação dos serviços de cuidados a esses pacientes terminais, oferecendo uma melhora no conforto de cada um desses pacientes. Abordar o assunto sobre Humanização nos Cuidados é um dos aspectos que ajudam no processo de tratamento, tanto na intervenção psicossocial e espiritual, que devem ser incluídos na promoção ao cuidado, visando assim o suporte ao doente e a família com o intuito de auxiliar na diminuição do sofrimento, oferecendo um ambiente acolhedor e humanizado, conforme nos traz Costa, Garcia e Toledo (2016). Nesse sentido, ouvir cada um dos pacientes pode contribuir na construção de um espaço mais colaborativo entre paciente e o profissional enfermeiro e um grande favorecimento na construção dos vínculos, pois o cuidado é uma atividade que envolve atenção, apoio, relações interpessoais, acolhimento com o próximo em suas carências relacionado a sua saúde.

Observa-se que a enfermagem é uma profissão regida pela prescrição dos cuidados aos pacientes, e o enfermeiro possui papel fundamental na prestação da assistência, no acolhimento integral, não somente físico, mas também como psicológico, ocasionando reconhecimento dos mesmos como “sujeitos vivos, dotados de condições objetivas e subjetivas” (Costa; Garcia; Toledo, 2016, p. 2) estando estes inseridos num contexto de vida. Então, o acolhimento da enfermagem é também compreendido como uma ação social, pois é promovida uma experiência acolhedora e humanizada ao paciente, não somente em níveis físicos, mas também psicológicos. Segundo Theobald *et al.* (2016) salientam que “O câncer é uma doença com concepções criadas historicamente pela sociedade, como uma doença dolorosa e incurável, sabendo que seu diagnóstico desencadeia reações devastadoras tanto no âmbito orgânico como no emocional” (Theobald *et al.* 2016, p. 50).

Ademais, esses fatores reforçam a necessidade de um profissional qualificado, com especialidades em cuidados paliativos, que estejam preparados para atender os pacientes oncológicos e seus familiares. Atty e Tomazelli (2018) argumentam que “para garantir a qualidade de vida, e o bem-estar, conforto e dignidade humana, os cuidados paliativos devem ser centrados na pessoa” (Atty; Tomazelli, 2018, p. 6) de forma a priorizar e valorizar suas necessidades. A partir disso, é possível fazer uma reflexão do quanto a humanização na atuação do enfermeiro é de suma importante para que o atendimento aos pacientes seja prestado da melhor forma possível. Ademais, Costa, Garcia e Toledo (2016, p. 3) afirmam que “a busca do enfermeiro para qualificar o acolhimento tem que ser a teoria do cuidado de enfermagem, assim,

ao prestar o acolhimento como um cuidado de enfermagem”.

A partir desses dados apresentados na literatura, observou-se o quanto um enfermeiro bem-preparado pode contribuir com o serviço de cuidados paliativos como um todo, de modo a oferecer uma melhor qualidade de vida e uma melhor assistência aos pacientes. Assim, o objetivo do nosso estudo foi trazer apontamentos que permitam melhorar o entendimento do papel do enfermeiro no processo de acolhimento e humanização em cuidados paliativos oncológicos.

### 3 Metodologia

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) na qual foram selecionados 5 estudos de literatura nacional, demarcando fases metodológicas precisas acerca do papel do enfermeiro no processo de acolhimento e humanização oncológica. A metodologia utilizada para este estudo foi uma coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico sobre o tema proposto: o papel do enfermeiro no processo de acolhimento e humanização em cuidados paliativos oncológicos.

A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. Os dados foram compilados, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em meios eletrônicos, que é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso aos novos estudos e proporcionando atualização frequente. Com o método foi efetuada uma minuciosa busca no repositório. Realizou-se uma pesquisa em duas bases de dados, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

O propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para a enfermagem. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores em Língua Portuguesa: “câncer”; “enfermagem” e “cuidados paliativos”. Os critérios de exclusão foram: artigos que não retratavam a temática na íntegra. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em Língua Portuguesa, artigos na íntegra que abordem a temática do estudo proposto e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos.

#### 4 Resultados e Discussão

De acordo com a literatura encontrada para a realização da pesquisa, visando à obtenção de artigos contendo as principais relevâncias contribuintes para o estudo, foram selecionados cinco artigos inéditos, utilizando a metodologia dos descritores supracitados, demonstrando uma pesquisa refinada sobre o tema o papel do enfermeiro no processo de acolhimento e humanização oncológica. No Quadro 1 (abaixo), tem-se as publicações agrupadas demonstrando os artigos incluídos (A1, A2, A3, A4, A5), o nome dos autores, título, local de realização do estudo, base de dados e nome da revista/periódico.

**Quadro 1:** Bases de localização dos artigos consultados

Texto	Título	Autor/Ano	Local	Base de dados	Periódico
A1	Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras	Reibnitz; Waterkemper, 2010	Porto Alegre (RS)	SciELO	Revista Gaúcha de Enfermagem
A2	Ansiedade relacionada à morte em cuidados paliativos: validação do diagnóstico de enfermagem	Abreu-Figueiredo <i>et al.</i> , 2019	São Paulo (SP)	SciELO	Acta Paulista de Enfermagem
A3	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Barrocas <i>et al.</i> 2015	Rio de Janeiro (RJ)	SciELO	Escola Anna Nery
A4	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal	Fernandes <i>et al.</i> 2013	Rio de Janeiro (RJ)	SciELO	Ciência e Saúde Coletiva
A5	Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida	Wittmann-Vieira; Goldim, 2012	São Paulo (SP)	SciELO	Acta Paulista de Enfermagem

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Utilizando a metodologia e descritores supracitados, foram encontrados 329 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, assim como a leitura de títulos e resumos e exclusão dos artigos duplicados, foram avaliados na íntegra apenas 8 estudos, dos quais, após essa etapa, somente 5 artigos abordavam o tema e os objetivos propostos, sendo selecionados para compor esta pesquisa.

Em seguida, foi feito um levantamento acerca da metodologia empregada para o estudo, a intervenção estudada e os resultados/conclusões de cada um dos 5 artigos selecionados.

A partir da análise das publicações, nota-se que quatro dos cinco artigos (20%) foram realizados no Brasil, sendo um único feito utilizando-se de amostras de uma Rede Regional de Cuidados Paliativos (RRCP) em Portugal. Em relação ao tipo de publicação, verificou-se que dois dos artigos (40%) foram publicados na mesma revista, a Acta Paulista, sendo 100% deles publicados em revistas brasileiras. O A1 foi publicado na Revista Gaúcha de Enfermagem; o A2 e A5 na Acta Paulista de Enfermagem; o A3 na Escola Anna Nery, e o A4 na revista Ciência e Saúde Coletiva. Analisando os períodos de publicação, observa-se que os artigos foram publicados em anos diferentes, sendo o A1 em 2010, o A2 em 2019, A3 em 2015, A4 em 2013, e o A5 em 2012.

Todos os artigos foram publicados no período de 2010 até 2019. Quanto ao delineamento das pesquisas, cada um dos artigos abordou um tipo específico de metodologia: O A1 utiliza-se de uma metodologia qualitativa do tipo convergente-assistencial, fazendo uso do método do Arco de Juan Charles Magueres; o A2 é um estudo exploratório, descritivo e transversal com modelo de Validação Clínica de Fehring com adaptações; o A3 é um estudo de abordagem quantitativa transversal realizado com pacientes adultos em estágio avançado de câncer; o A4, um estudo exploratório com abordagem qualitativa; e o A5, um estudo descritivo com abordagem qualitativa.

O estudo A1 foi uma pesquisa realizada na Unidade de Cuidados Paliativos do Centro de Pesquisas Oncológicas, no bairro do Centro, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, com seis enfermeiras assistenciais que atuavam com cuidados paliativos. O resultado deste estudo revelou a percepção da dor, a forma de avaliação desta última. Ademais, as enfermeiras relatam que a dor do paciente percorre até seus familiares. Em relação ao A2, a pesquisa foi elaborada com clientes com diagnóstico

de ansiedade relacionada à morte e com cuidadores na Unidade de Cuidados Paliativos ou a domicílio.

Acerca dos resultados, diagnosticou-se, de forma independente, a presença do diagnóstico em 50,5% dos cuidadores, frequente entre o sexo feminino e filhos dos doentes. O estudo pode ser usado como ferramenta de diagnóstico da ansiedade perante a morte, muito presente em pacientes de cuidados paliativos. O estudo A3 foi desenvolvido em um hospital universitário do município do Rio de Janeiro (RJ, Brasil), com treze enfermeiras, as quais, no período da pesquisa, prestaram assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, e elas revelam alguns problemas enfrentados durante o atendimento, tais como falta de materiais adequados para a realização da assistência, os mais frequentes são ausência de leitos, a deficiência da formação profissional.

Em relação ao A4, o estudo foi realizado num Hospital que atende a pacientes oncológicos sob cuidados paliativos no município de João Pessoa (PB, Brasil), com nove enfermeiros assistenciais que prestavam atendimento a pacientes com câncer em estado terminal da doença. Os resultados mostraram que o enfermeiro é de fato o profissional que passa mais tempo com o paciente e que, portanto, é o que mais deve atuar no alívio da dor do mesmo.

No que se refere ao estudo A5, a pesquisa foi realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com participação de 89 pacientes em estágio de doença sem possibilidade de cura. O questionário aplicado a eles permitiu classificar cada um nos estágios: Impulsivo; Oportunista; Conformista; Consciososa; Autônoma e Integrada, no intuito de avaliar a capacidade de tomada de decisões dos mesmos. Os resultados mostraram que, além dos pacientes terem total capacidade de tomar decisões frente à doença que enfrentam, mostram também a importância de deixar com que eles de fato atuem nelas.

Os artigos selecionados para a composição da pesquisa tratam da percepção dos enfermeiros na avaliação do sofrimento agregados à doença, tendo ainda sobre a importância deste profissional se encontrar diretamente ligado ao paciente e preparado para atender paciente e seus familiares. Dessa forma, entendem e concordam que o papel do enfermeiro que presta o cuidado ao paciente oncológico precisa ser humanizado, pois é importante para que o processo da morte seja o mais leve e brando possível.

Levando-se em conta os resultados da pesquisa A5, entende-se que é papel do enfermeiro promover o diagnóstico preciso feito para detectar a ansiedade em

relação à morte, tanto nos pacientes oncológicos terminais quanto em seus cuidadores, dessa forma, podendo auxiliar no processo de redução desse medo, o que faz com que o cuidado paliativo prestado seja humanizado, pois se prontifica a aliviar a angústia que o processo do câncer acarreta ao indivíduo, expondo a relevância do papel do enfermeiro em relação a esses fatores.

O estudo A3 revela que o profissional de enfermagem que promove cuidados paliativos relata que há a necessidade de materiais adequados e uma formação dos profissionais e que o prepare para lidar com a dor e a morte de seus pacientes, além de salientar que é necessário um cuidado humanizado para o paciente oncológico terminal. Ademais, é necessária a solução destes problemas, sem a preparação apropriada e materiais adequados, a atuação pode facilmente tornar-se mecânica devido ao estresse enfrentados pelos enfermeiros frente à esses empecilhos no ambiente de trabalho, ou seja, resultar num cuidado desumanizado.

O A4 revela que os enfermeiros percebem que os cuidados paliativos envolvem alívio e conforto, promovendo a diminuição do medo e da angústia do paciente e de seus familiares, ou seja, precisa ser humanizado para que os objetivos sejam cumpridos. Os profissionais relatam ainda que a comunicação é peça fundamental para um bom relacionamento entre paciente e profissional.

O estudo do A5 discorre sobre a importância de deixar que o paciente participe da tomada de decisões relacionadas à sua doença, revela que este fator faz com que este se sinta confiante e autônomo frente aos problemas enfrentados por si mesmo. Dessa forma, o enfermeiro precisa permitir que o paciente participe ativamente dos processos que o envolvem.

## **5 Considerações finais**

Esta Revisão Integrativa evidenciou a importância da atuação do enfermeiro em cuidados paliativos de forma humanizada, proporcionando para o paciente uma experiência calma, tranquila por toda a dor que o câncer envolve, tanto física quanto mental, e que os enfermeiros têm consciência disso.

O cuidado paliativo é cada vez mais carente de discussões na área da enfermagem, visto que o câncer tem contribuído gradativamente na mortalidade no Brasil, representando a segunda maior causa de óbito por doença bem definida, sendo superado apenas por doenças cardiovasculares (Barrocas, 2019). Dessa forma, o papel dos enfermeiros é fundamental para fazer desta experiência uma transição de

vida mais tranquila e sem dor.

Importante destacar a percepção do paciente que recebe o cuidado paliativo de forma humanizada, pois este tem maior taxa de sobrevivência em vista daqueles que não são submetidos a tal tratamento, o que evidencia ainda mais o quanto esse cuidado é importante para os pacientes acometidos por essa doença. Por isso, nota-se a necessidade de capacitação adequada para os profissionais da enfermagem, pois, com isso, o enfermeiro estará apto para lidar com esses pacientes, já que sua atuação carece de preparação, para que a experiência com esses pacientes seja a mais confortável possível.

## Referências

ABREU-FIGUEIREDO, R. M. S. *et al.* Ansiedade relacionada à morte em cuidados paliativos: validação do diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 178–185, mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/mDGR5LYdZw8ZqMQygRRQ3By/#>. Acesso em: 2 dez. 2023.

ANDRADE, Luiz Eduardo Lima *et al.* Patient safety culture in three Brazilian hospitals with different types of management. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 1, p. 161-172, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018231.24392015>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n1/161-172/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

ATTY, Adriana Tavares de Moraes; TOMAZELLI, Jeane Glauca. Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v.42, n.116, jan./mar., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/VQ6nVqwsQPSWvzRyKFq94sg/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BARROCAS, Desirée Lessa Rodrigues; CIRILO, Juliana Dias; MOREIRA, Marléa Chagas; SANTANDA, Nathália Gabriella Meliano de; SANTOS, Monique Casartelli; SILVA, Marcelle Miranda da. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, jul./set. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000300460](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300460). Acesso em: 23 de out. 2023.

BURCI, Ligia Moura; FRANCO, Handersson Cipriano Paillan; SOUZA, Sílvia Jaqueline Pereira de; STIGAR, Robson. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Revista Gestão e Saúde**, 2017. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

BUSS, Paulo Marchiori; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; PINTO, Luiz Felipe; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, dez. 2020. FapUNIFESP. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

COSTA, Paula Cristina Pereira da; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Acolhimento e cuidado de enfermagem: um estudo fenomenológico. **Texto e contexto – enfermagem**, Florianópolis, v.25, n.1, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3GvY54tXyc38jRr5kdbNyhj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2023.

FERNANDES, Maria Andréa; EVANGELISTA, Carla Braz; AGRA, Glenda; LOPES, Marineide de Souza; PLATEL, Indiará Carvalho dos Santos; RODRIGUES, Francieleide de Araújo. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.9, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bFHbR966dJ3TfTPr4vxh7HR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2023.

FERNANDES, Michelle Maria Malerba; HADDAD, Jerusa Gomes Vasconcellos; RODRIGUES, Ana Heloisa; SILVA, José Vitor da. Significados e procedimentos adotados no transporte intra-hospitalar de pacientes críticos: o discurso do sujeito coletivo. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n. 2, p. 69-79, 2017.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO; Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados** 30 (88), p. 155-166, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDq7kRRbzdfXfr8CsvBbXL/#>. Acesso em: 26 jul. 2023.

NUNES, Mykaella Cristina Antunes; LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira; MORAIS, Normanda Araujo de. Violência contra pacientes oncológicos: um estudo comparativo entre pacientes adolescentes e adultas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 4, p. 956-969, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003652016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cxJdp3qqH5cbd4QLXwS94wS/?lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2023.

REIBNITZ, Kenya Schmidt; WATERKEMPER, Roberta. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.31, n.1, mar. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100012). Acesso em: 08 de out. 2023.

SILVA, R. de C. V. da; CRUZ, E. A. da. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 180–185, jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100025>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter. **Segurança do paciente**: criando organizações de saúde seguras. Editora Fiocruz, 2019. <http://dx.doi.org/10.7476/9788575416426>. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bskw2>. Acesso em: 16 ago. 2023.

THEOBALD, Melina Raquel; ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de; CARLI, Alessandro Diogo de; SANTOS, Mara Lisiane de Moraes dos. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.26, n. 4, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/p3ZggvnJ5VYmss36LKpvPKw/?lang=pt>. Acesso em: 08 de ago. 2023.

WITTMANN-VIEIRA, R.; GOLDIM, J. R.. Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. 334–339, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/n4xN4Tq3SmftSsYfKmd4Hpv/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jul. 2023.